EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: O PERFIL DO EXTENSIONISTA RURAL DIANTE DE UM NOVO MODO DE PRODUÇÃO NO NORDESTE PARAENSE

Jaqueline Raquel Cardoso Mesquita[1]

Valdir da Cruz Rodrigues[2]

RESUMO: A agroecologia surge como alternativa produtiva contrapondo o modelo de agricultura vigente, surgindo assim lotes produtivos cada vez mais diversificados, sendo ainda maior essa diversificação quando se trata da Amazônia. A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) deve ser realizada de forma a criar estratégias que mais se aproximem das realidades dos grupos familiares e que correspondam às necessidades dos mesmos. O artigo tem por objetivo abordar uma reflexão sobre o perfil do extensionista rural diante do novo modo de produção proposto pela agroecologia. Para tanto analisou-se quatro estabelecimentos agrícolas que trabalham na perspectiva agroecológica, de quatro Municípios do Nordeste Paraense, sendo eles: São Domingos do Capim, Igarapé-Açu, Irituia e Tomé-Açu. A metodologia utilizada na pesquisa teve como base os princípios da interdisciplinaridade, que considera aspectos das diferentes áreas do conhecimento. As ferramentas utilizadas foram entrevistas semiestruturadas e observação direta. Verificaram-se através da análise dos dados, quatro atividades (uma em cada estabelecimento agrícola), dando-as destaque por se tratarem de desafios aos agentes de ATER, devido estarem ligadas aos conceitos de qualidade de vida e de produção. As atividades foram: Aproveitamento total de alimentos; Inovação social; Cooperativismo; e Produção de polpa de frutas. Para cada uma dessas atividades o profissional de ATER precisa estar atento para propor estratégias de reprodução social construídas juntamente com as famílias envolvidas. Através desta pesquisa fica claro que diante do modo agroecológico de produzir e viver, o perfil do profissional de ATER deve ser dinâmico, atento, audacioso e inovador, tendo além dos conhecimentos das ciências agrárias, conhecimentos nos campos social, econômico, político, ético e antropológico. Os conhecimentos em várias áreas irão permitir que o profissional possa atender da melhor maneira possível os beneficiários desta política pública.
Palavras-chave: Extensão Rural. Agroecologia. Agricultura Familiar.

ABSTRACT: The agroecology emerges as a productive alternative, opposing the current model of agriculture, thus producing increasingly diversified productive plots, and this diversification is even greater when it comes to the Amazon. Technical Assistance and Rural Extension (ATER) should be carried out in order to create strategies that are closer to the realities of the family groups and that match their needs. The objective of this article is to discuss a profile of the rural extension agent in the new way of production proposed by agroecology. In order to do so, four agricultural establishments working in the agro-ecological perspective of four Municipalities of Northeast of Paraense were analyzed: São Domingos do Capim, Igarapé-Açu, Irituia and Tomé-Açu. The methodology used in the research was based on the principles of interdisciplinarity, which considers aspects of the different areas of knowledge. The tools used were semi-structured interviews and direct observation. The data were analyzed by four activities (one in each farm), highlighting the fact that they are challenges to the ATER agents, since they are linked to the concepts of quality of life and production. The activities were: Total use of food; Social innovation;

[1] Mestranda em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável na Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: jaquelinercmesquita@gmail.com.

[2] Mestrando em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável na Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: valdir.territorio@gmail.com.

Cooperativism; and Production of fruit pulp. For each of these activities the ATER professional must be alert to propose strategies of social reproduction built together with the families involved. Through this research it is clear that the profile of the ATER professional must be dynamic, attentive, audacious and innovative, in addition to the knowledge of the agrarian sciences, knowledge in the social, economic, political, ethical and anthropological. Knowledge in various areas will enable the professional to best serve the beneficiaries of this public policy.

Keywords: Rural Extension. Agroecology. Family Farming.

INTRODUÇÃO

A agroecologia surge como alternativa produtiva em contrapondo ao modelo de agricultura vigente. Isso resulta em estabelecimentos agrícolas que possuem rica diversidade de atividades.

Na região Amazônica a diversidade se torna ainda maior, visto as inúmeras culturas e atividades implementadas nos lotes produtivos, havendo por parte dos grupos familiares o interesse em adotar técnicas que garantam a sustentabilidade dos sistemas.

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) deve ser realizada de forma a criar estratégias que melhor se aproximem das realidades dos grupos familiares e que correspondam as necessidades dos mesmos.

O profissional de ATER deve ter ciência de que seu papel é fundamental para o bom funcionamento desta política pública, não devendo medir esforços para o êxito de seu trabalho.

Sabe-se que o Estado tem seu papel na formação do agente de ATER, cabendo a ele valorizar as especificidades de cada região, no momento desta formação. Porém não trataremos neste artigo deste aspecto, e sim das habilidades que o profissional deve ter, de modo a garantir a execução do seu trabalho e a satisfação dos beneficiários.

A EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA

A extensão rural no Brasil surgiu no pós-guerra, em Minas Gerais, de acordo com o modelo dos Estados Unidos, como resposta do Estado a uma exigência da expansão inicial do capitalismo no campo, dada a necessidade da indústria brasileira, que se implanta a partir de 1930, conjugando crédito rural, conhecimento tecnológico e difusão de técnicas agropecuárias, através de assistência técnica (FERNANDES, 2008).

Somente em 1995, com a realização em Brasília do Seminário Nacional Agricultura Familiar e Extensão Rural e com a criação do Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF) é que se iniciou uma reestruturação da ATER no Brasil, culminando, em 2003, com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural através do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA, 2005), em que é estabelecida a missão da Assistência Técnica e Extensão Rural:

> "Participar na promoção e animação de processos capazes de contribuir para a construção e execução de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, centrado na expansão e fortalecimento da agricultura familiar e das suas organizações, por meio de metodologias educativas e participativas, integradas às dinâmicas locais, buscando viabilizar as condições para o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da sociedade".

Caporal e Costabeber (2002) apresentam uma explicação bem formulada da agroecologia, como o campo do conhecimento que proporciona as bases científicas para promover a transição do padrão de agricultura convencional, para estilos de agriculturas ecológicas, na direção de também transformar o convencional de desenvolvimento para modelos sustentáveis de desenvolvimento rural.

Pode-se definir então a Extensão Rural Agroecológica como:

> "o processo de intervenção de caráter educativo e transformador, baseado em metodologias de investigação-ação participante que permitam o desenvolvimento de uma prática social mediante a qual os sujeitos do processo buscam a construção e sistematização de conhecimentos que os leve a incidir conscientemente sobre a realidade. Ela tem o objetivo de alcançar um modelo de desenvolvimento socialmente eqüitativo e ambientalmente sustentável, adotando os princípios teóricos da Agroecologia como critério para o desenvolvimento e seleção das soluções mais adequadas e compatíveis com as condições específicas de cada agroecossistema e do sistema cultural das pessoas envolvidas no seu manejo" (Caporal e Costabeber, 2000, p.33).

A ação do extensionista que promove a extensão rural agroecológica deve ser baseada nos princípios da agroecologia como descrevem Caporal e Costabeber (2004):

> "a ênfase no conhecimento local exige que o saber do extensionista não continue sendo considerado como um saber dominante e o único saber válido. A compreensão de que as sociedades (grupos ou comunidades) desenvolveram um tipo de conhecimento próprio, derivado de suas experimentações e segundo suas necessidades históricas e modos de vida específicos, faz com que a prática agroecológica da Nova Extensão Rural esteja empenhada na reconstrução de sistemas agrícolas tradicionais a partir dos conhecimentos tradicionais acumulados, sem negar a utilidade das Ciências convencionais".

É bem colocado pelos autores a necessidade de que a prática da extensão rural nos moldes da agroecologia seja dada num processo de construção íntimo com os conhecimentos tradicionais e sobre tudo atento aos modos de vida específicos das populações tradicionais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base em princípios da interdisciplinaridade, que considera aspectos de diferentes áreas do conhecimento, em níveis de análise qualitativos e quantitativos de acordo com o que propõe Brumer *et al* (2008).

Realizou-se visita a quatro estabelecimentos agrícolas, localizados nos municípios de: São Domingos do Capim, Igarapé-Açu, Irituia e Tomé-Açu, todos localizados na região Nordeste

Paraense, no mês de julho do decorrente ano, durante viagem de campo da disciplina Agroecologia e Sistemas Agroflorestais ofertada pelo Mestrado em Agriculturas familiares e Desenvolvimento Rural, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A cada uma das propriedades visitadas foram conduzidas entrevistas semi-estruturadas com roteiros que permitiam explorar os assuntos propostos na pesquisa (BEAUD & WEBER, 2007).

Os fundamentos que basearam a realização do campo foram propostos por Yin (2005) quando descreveu o método de observação direta, que objetiva verificar comportamentos e condições ambientais. Para complementação do método foram utilizadas ferramentas audiovisuais e principalmente o diário de campo. Ainda como recurso metodológico, foi feito levantamento bibliográfico que possibilitou maiores aprofundamentos teóricos acerca do tema deste artigo.

ANÁLISES/DISCUSSÕES

Para reflexão sobre os dados obtidos em campo, construiu-se o quadro 1 abaixo, demonstrando as atividades exercidas dentro de cada estabelecimento agrícola.

Quadro 1: Atividades exercidas dentro de cada estabelecimento agrícola

Estabelecimento	Município	Área Agricultável (ha)	Área de Reserva (ha)	Culturas Perenes	Culturas Anuais	Essências Florestais	Atividades animais	Destaque
Propriedade Luz	São Domingos do Capim	18	48	Laranja, manga, banana, pupunha, cupuaçu, coco, açaí, café.	Mandioca, milho, feijão, abacaxi.	Marupá, andiroba, virola, samaúma.	Avicultura.	Aproveitamento Total de Alimentos.
Propriedade Vida	Igarapé-Açu	8	34	Coco, açaí, pupunha, taperebá, uxi.	Milho.	Paricá, mogno, cedro, virola, teca, pau-Brasil, angelim, ipê.	Apicultura.	Inovação Social.
Propriedade Fé	Irituia	5	20	Banana, maracujá, cupuaçu, cacau.	Mandioca, feijão.	Castanha do Pará.	Avicultura, psicultura, apicultura.	Cooperativismo.
Propriedade Paz	Tomé-Açu	24	16	Laranja, manga, banana, pupunha, cupuaçu, coco, açaí.	Mandioca, milho, feijão, abacaxi.	Paricá, mogno, cedro, andiroba.	Avicultura.	Produção de polpa de frutas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Percebeu-se através da pesquisa de campo, que as atividades exercidas dentro dos estabelecimentos não são definidas unicamente pelo seu retorno financeiro, mas sim pela manutenção do estabelecimento e reprodução familiar.

Os agricultores agroecológicos, disseram definir suas atividades a partir do ponto de vista ambiental, priorizando a sustentabilidade do lote produtivo. Prova disso, é o fato de que todos os quatro estabelecimentos possuem sua área de reserva.

O quadro 1 mostra que a produção é diversificada, devendo o extensionista rural que atuar nesses estabelecimentos, dispor de habilidade em buscar novos conhecimentos, para atender as expectativas dos beneficiários da ATER.

Foram dados destaques as atividades que se apresentaram como desafios aos agentes de ATER, devido estarem ligadas ao conceitos de qualidade de vida e de produção dos próprios beneficiários.

PROPRIEDADE LUZ

Aproveitamento Total de Alimentos

Os alimentos produzidos são aproveitados da melhor maneira possível, sendo utilizados nas refeições, talos, cascas, sementes. Várias receitas são feitas com partes de alimentos que em muitos casos são descartados como: casca da banana, casca da melancia como demonstrado na Figura 1.

Figura 1: Alimentação oferecida pela família ao grupo de estudantes durante viagem de campo.



Fonte: Mesquita & Rodrigues, 2018

Ichisato e Shimo (2001) relataram que os hábitos alimentares são importantes na produção dos saberes relacionados à manutenção da saúde, bem como na prevenção de doenças.

O profissional de ATER deve estar atento a este fato que permite à família um maior índice de nutrição, além de se enquadrar dentro da soberania alimentar, visto que são eles que escolhem sua alimentação, tendo autonomia.

Devem ser pensadas maneiras de otimização dessa ação já praticada pelo grupo familiar. Se o profissional não se atentar a este fato, pode orientar ações que descartem essa estratégia.

PROPRIEDADE VIDA

Inovação Social

O proprietário tem em seu lote vários exemplos de inovação social. Citarei aqui a renovação de copa de cupuacuzeiro que é realizada quando a copa já está muito velha, ou foi acometida por alguma praga, sendo então enxertada uma nova copa, apenas prendendo um novo galho em determinado local da planta-mãe, demonstrado pela figura 2.

Figura 2: Renovação de copa de cupuaçuzeiro.



Fonte: Mesquita & Rodrigues, 2018

O extensionista deve estar ciente de que a inovação social neste caso é algo que o produtor utiliza com a finalidade de alcançar a sustentabilidade de seu lote. Deve-se então entender as

finalidades das experiências e não querer contestá-las com a ciência comprovada em laboratório.

O maior desafio da extensão rural é seguramente a superação das limitações na formação extensionista do quadro técnico de um novo profissional (CAPORAL, 2006), que esteja preparado para interagir com as comunidades rurais e, junto com eles, construir localmente o próprio conceito de sustentabilidade (PINTO, 1998).

PROPRIEDADE FÉ

Cooperativismo

A família é cooperada numa cooperativa local e fornece diversos produtos como polpas, licores, farinha e outros. Percebe-se no grupo familiar o desejo de aprofundamento cada vez maior na temática da produção coletiva.

Espera-se do agente de ATER que cada vez mais incentive ações que representem o desejo do grupo familiar, tendo para isso, que obter informações sobre todo o funcionamento de uma cooperativa, seu estatuto, os direitos e deveres dos cooperados.

Também deve fornecer informações sobre o beneficiamento dos produtos, para que sempre estejam dentro dos padrões de qualidade exigidos pela cooperativa.

Além do conhecimento técnico o extensionista deve ser um mediador de saberes e conhecimentos, um agente impulsionador do desenvolvimento das comunidades rurais (TONET, 2008).

Figura 3: Pomar da propriedade Fé.



Fonte: Mesquita & Rodrigues, 2018

PROPRIEDADE PAZ

Produção de polpa

O beneficiamento de alimentos na propriedade além de trazer novas possibilidades de consumo e variabilidade de cardápio nas refeições agrega valor as matérias-primas e consequentemente aumenta a lucratividade.

As polpas (Figura 4) são beneficiadas com os devidos cuidados das boas práticas de fabricação, pois a família prioriza a qualidade do produto. A produção também é vendida para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Figura 4: Polpa beneficiada na propriedade.



Fonte: Mesquita & Rodrigues, 2018

O extensionista deve estar atento as possibilidades de beneficiamento de outros produtos para diversificar a oferta. E também buscar sempre novos mercados, devendo conhecer também sobre os programas governamentais, já que o estabelecimento já é fornecedor do PAA.

CONCLUSÃO

Através desta pesquisa fica claro que diante do modo agroecológico de produzir e viver, o perfil do profissional de ATER deve ser dinâmico, atento, audacioso e inovador, tendo além dos conhecimentos das ciências agrárias, conhecimentos nos campos social, econômico, político, ético e antropológico.

Os conhecimentos em várias áreas irão permitir que o profissional possa atender da melhor maneira possível os beneficiários da ATER, ao se depararem com vários tipos de cultivos, práticas e experiências em campo.

Os agricultores agroecológicos tem modo peculiar de lidar com seu lote produtivo, desde a escolha das espécies como áreas a serem cultiváveis. Tudo isso deve ser levado em consideração para que o serviço de ATER possa vim a beneficiar de fato o seu usuário.

REFERÊNCIAS

BEAUD, S.; WEBER, F. Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRUMER, A. et al. A elaboração de projeto de pesquisa em Ciências Sociais. Ciências Humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da UFRGS, P. 125-146, 2008.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. In: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000.

CAPORAL, F. R., & COSTABEBER, J. A. (2002). Análise multidimensional da sustentabilidade. Agroecología e desenvolvimento rural sustentavél, *3*, 71-84

FERNANDES, M. I. A extensão rural no Brasil. Disponível em: <http://www.emater-rondonia.com.br/ extensaorural.htm>. Acesso em: 22 abr. 2008.

CAPORAL, F. R., & COSTABEBER, J. A. (2004). Agroecologia e extensão rural. Contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília DF. MDA\SAF\DATER-IICA.

CAPORAL, F. R. Política Nacional de ATER: primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e desafios a serem enfrentados. In: TAVARES, J. R.; RAMOS, L. (Org.). Assistência Técnica e Extensão Rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: IDAM, 2006. p. 9-34.

ICHISATO, S. M. T; SHIMO, A. K. K. Aleitamento materno e as crenças alimentares. Rev Latino Enfermagem. 2001.

MINISTÉRIO DO DESEVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília: Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural, 2005. 26 p. Cartilha.

PINTO, A. G. A construção de uma nova extensão rural: o potencial dos técnicos da rede pública de São Paulo. 1998. 114 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) – Universidade Estadual de Campinas.

TONET, R. M. (2008). Algumas sugestões sobre o novo papel da extensão rural frente ao desenvolvimento local sustentável. Informações Econômicas.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.